



## Intervenção

### Situação da produção leiteira

O sector leiteiro é um dos sectores estratégicos do país, sobretudo no Norte e Centro, mas tem sido um dos mais afectados pelas más decisões políticas dos últimos anos e pela volatilidade dos mercados.

Nos últimos 30 anos, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, Portugal perdeu 97 mil explorações leiteiras, passando de 99 mil explorações em 1989 para apenas 2 mil em 2019... e até hoje muitas mais terão fechado portas.

No mesmo período, a dimensão média das explorações (vacas/por exploração), também passou de 4,1 para 48,4 vacas.

Nos finais da década de 1980, o sector estava assente numa estrutura de pequenas explorações, de base familiar, com um número de vacas leiteiras reduzido e com uma produção relativamente baixa, por vaca.

Mas Portugal apostou numa progressiva “especialização”, com as explorações que conseguiram manter-se em actividade a deterem efectivos mais numerosos, de melhor qualidade genética e, conseqüentemente, mais produtivos.

Ou seja, o sector leiteiro foi, porventura, aquele que seguiu mais à letra o "receituário" da então CEE, e agora União Europeia (UE), para investir, modernizar e concentrar a produção. Todavia, a receita não impediu que, nos últimos anos, o sector fosse atirado para uma situação muito difícil a ameaçar com a ruína quase generalizada!

Para esta ruína muito têm contribuído os preços baixos na produção que não chegam para fazer aos custos de produção cada vez mais elevados.

Portugal regista dos preços médios na produção mais baixos da UE, e em Março o preço por litro rondava 30 cêntimos, valores de há mais de 20 anos, sem considerar os aumentos brutais das despesas de produção, com aumento da electricidade, das rações, do gasóleo... tudo o que precisamos para produzir.

A indústria paga a preços vergonhosos que não chegam para cobrir as despesas.

E se houve aumentos nos preços aos produtores nos últimos meses, que são necessários e já vem tarde, é preciso também dizer que muitas explorações não aguentaram e ficaram pelo caminho.

Estes aumentos eram exigidos pelo aumento dos custos de produção, mas recaíram também sobre os consumidores e os produtores continuam reféns da grande distribuição e de um conjunto restrito de grandes grupos económicos que utilizam o leite e seus derivados como chamariz do consumidor, na guerra feroz que fazem entre si pelo domínio do mercado a retalho.

Os produtores de leite não podem ser o elo mais fraco da cadeia e o governo tem de actuar, ao nível da regulação pública do funcionamento da cadeia agro-alimentar, por exemplo, alargando de forma efectiva a proibição de vendas com prejuízo a todos os elos da cadeia.

Importa lembrar que uma das mais nefastas “machadadas” no sector foi o fim-final das “quotas leiteiras” (2015) assinado pelo Governo de então com Bruxelas e que acelerou uma acentuada quebra dos preços à produção.

As medidas de resposta à crise no sector então anunciadas por Bruxelas, como a gestão voluntária da oferta ou o aumento dos auxílios financeiros estatais para reduzir as produções, não vieram resolver os problemas, antes as vieram agravar.

Para melhorar os Preços à Produção de Leite, o Governo e a União Europeia devem retomar um sistema público de controlo da Produção e do Mercado como foram as “quotas leiteiras”.

Também a convergência interna de uniformização dos direitos de RPB por há até 2026 – e que se vai iniciar já em Janeiro do próximo ano com o Plano Estratégico da PAC – Política Agrícola Comum – irá resultar na redução das ajudas aos produtores de leite, sobretudo às pequenas explorações, numa altura em que aumentam as exigências e regras comunitárias no que toca ao bem-estar animal, tratamento de efluentes e redução do número de animais por exploração.

Esta é mais uma medida que vai contra o interesse nacional mais estratégico, pois, junto aos problemas antes mencionados, vão no sentido de reduzir uma produção tão importante para o País.

A regulação do mercado e da produção é indispensável para defender a Soberania Alimentar do nosso País também no Sector Leiteiro, bastante emblemático no plano nacional.

**6 de Novembro, Viseu**

**Isaura Ferreira, RIVERDE**